

SIMETRIAS E ASSIMETRIAS ENTRE AQUISIÇÃO DA FALA E DA ESCRITA: O USO DE METÁTESE COMO ESTRATÉGIA PARA A GRAFIA DO ONSET COMPLEXO

LISSA PACHALSKI¹; JAQUELINE COSTA RODRIGUES²; ISABEL DE FREITAS VIEIRA³; ANA RUTH MORESCO MIRANDA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – pachalskil@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jc_rodrigues@ymail.com

³Universidade Federal de Pelotas – isabelvieir@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – anaruthmiranda@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo é parte de uma pesquisa em andamento e representa uma ampliação de recentes trabalhos publicados (cf. PACHALSKI et al. 2014a, 2014b, 2015). Volta-se para a descrição e a análise das diferentes grafias dos encontros consonantais tautossilábicos encontradas em dados de escrita inicial. O objetivo principal é identificar em que medida existem simetrias e assimetrias entre os processos de aquisição da fala e da escrita, especificamente em relação à utilização de uma estratégia como a metátese¹.

Os encontros consonantais tautossilábicos são parte de estruturas silábicas complexas, formados pela combinação de duas consoantes na posição de ataque (*onset*) da sílaba. No Português Brasileiro (PB), tais combinações são limitadas em suas possibilidades, sendo licenciados para ocupação da primeira posição do ataque apenas alguns segmentos oclusivos (p, b, t, k, g) ou fricativos (f, v*). A segunda posição, por sua vez, é preenchida pelas líquidas lateral /l/ e não-lateral /r/.

Tais encontros resultam em estruturas de sílaba como CCV, CCVC e CCVCC, consideradas complexas pela literatura por apresentarem composição que difere do padrão silábico canônico (CV). Os referidos tipos silábicos, assim, configuram o grupo de estruturas do PB a serem adquiridas tardiamente no desenvolvimento fonológico (RIBAS, 2004), alvo de estratégias de reparo que visam, na maioria das vezes, alcançar a sílaba canônica (cf. RIBAS, *op. cit.*). São ainda aquelas estruturas menos frequentes nas línguas do mundo e também no léxico do PB (cf. VIARO e GUIMARÃES FILHO, 2007).

A partir dos últimos trabalhos realizados relativamente à grafia de tais encontros consonânticos (PACHALSKI et al., *op. cit.*), pode-se observar *relativa* coincidência, entre escrita e fala, no uso de estratégias de reparo, especialmente no que diz respeito ao tipo, à frequência e à quantidade. A diferença, no entanto, foi verificada na qualidade dos processos, visto que em alguns casos o resultado de uma estratégia produz, na escrita, uma combinação segmental não atestada fonologicamente.

Assim sendo, este estudo buscará aprofundar a discussão acima descrita, a partir da escolha de dados classificados como decorrentes do processo de *metátese*, dada a sua particular possibilidade de revelar as assimetrias entre os dois sistemas, tendo em vista o número de variáveis que podem estar em jogo na motivação para o uso desta estratégia (cf. REDMER, 2007). Para fins de análise,

¹Na fonologia, a metátese é caracterizada como um processo de reordenamento de sons dentro da mesma sílaba ou palavra, com vistas a simplificar estruturas de sílaba com maior grau de complexidade (REDMER, *op. cit.*).

portanto, são três as variáveis a serem observadas: tonicidade (pé métrico-acento), segmental (coocorrência de traços) e tipo de metátese.

2. METODOLOGIA

A pesquisa baseia-se em dados extraídos do Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE), pertencente ao Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE/UFPel). Atualmente, o BATALE é constituído de 8 estratos, compostos, em sua maioria, por textos espontâneos de gênero narrativo coletados por bolsistas do GEALE em escolas da rede pública de Pelotas, Porto Alegre e da região do Porto e de Lisboa, em Portugal. O tratamento das produções escritas dá-se, de modo geral, através da digitação em *Word*, fiel à grafia original, do armazenamento físico e digital em pastas catalográficas e da digitalização em *JPEG*. Após esses procedimentos os erros ortográficos são extraídos dos textos e dispostos em um programa computacional criado especialmente para a pesquisa.

Para este estudo específico foram analisados aproximadamente 1000 textos pertencentes do primeiro estrato do BATALE, coletados entre os anos de 2001 a 2004 e produzidos por crianças de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela abaixo apresenta uma parte representativa da amostra dos dados de escrita presentes no *corpus* pesquisado, com a referência da série escolar a que pertencem, comparados a dados de fala levantados por REDMER (2007) e RIBAS (2004). Note-se que os exemplos dividem-se de acordo com o tipo de metátese observado: inter ou intrassilábica.

Tabela 1 – Amostra comparativa: metátese nos dados de escrita e de fala

Tipo de metátese	Série	Escrita		Fala	
		Erro	Palavra Alvo	Erro	Palavra Alvo
Intersilábica	1ª	trãgades	tão grandes	da.'grãw bli.si.'kɛ.ta 'prɛ.da 'pɛr.da 'kɔr.ba	dra.'gãw bi.ci.'klɛ.ta 'pe.dra 'pe.dra 'kɔ.bra
	1ª	zereba	zebra		
	2ª	tabralha	trabalha		
	3ª	tagro	trago		
	3ª	padastros	padrastos		
	3ª	creba	quebra		
Intrassilábica	1ª	tirste	triste	'vi.dor 'fi.ru	'vi.dru 'friw
	1ª	falta	flauta		
	2ª	barbo	brabo		
	2ª	senper	sempre		
	3ª	proquerso	progresso		
	3ª	palntando	plantando		
	4ª	girtto	grito		
	4ª	mal tartava	mal tratava		

Em primeiro lugar, antes de passar à análise dos dados da tabela, importa referir o número de grafias com metátese encontradas na amostra obtida: 31 casos. A distribuição das estruturas resultantes dos processos de metáteses encontradas na escrita dos textos mostra que em 62,50% dos casos, a sílaba CCV é modificada de modo que, a partir do deslocamento do segmento, a sílaba resultante será preponderantemente CVC (*barbo* → *brabo*), correspondendo, sempre, a metáteses intrassilábicas. Convém salientar que no PB o ordenamento de aquisição das estruturas silábicas, conforme o grau de complexidade, é o seguinte: CV, V > CVV > CVC, VC > CCV > CCVC. Portanto, é possível afirmar, por ora, que a metátese na aquisição da escrita está fortemente ligada à busca, pelo escrevente, de uma estrutura menos marcada que a original. Neste sentido, há clara congruência com os dados de fala, os quais, segundo REDMER (2007), revelam a mesma tendência.

No grupo de metáteses intersilábicas, que representam 18,75% das ocorrências, estão alguns dados que revelam a ocorrência de processos que conservam a complexidade do encontro consonantal. Isso contraria, de certo modo, a hipótese levantada anteriormente, da busca pela estrutura menos marcada. A variável *tonicidade*, entretanto, é pertinente para lidar com estes casos. Segundo REDMER (*op. cit.*), estes deslocamentos segmentais “conservadores”, como observados nas grafias *trãgrades*, *zereba*, *tabralha* e *creba*, tendem a ocorrer sempre em direção à sílaba proeminente da palavra – proeminência esta definida ou pela presença do acento primário na sílaba receptora do segmento ou pela sua localização na borda esquerda da palavra.

Dois dados do conjunto analisado fogem à tendência geral: *tagro* e *padastrós*. Neles o movimento do segmento não ocorre em direção à sílaba proeminente; ao contrário, sai dessa posição para ocupar outra mais fraca. Uma interpretação para dados como esses pode ter sustentação na análise do tipo de segmento envolvido no encontro consonantal. O estudo de MIRANDA (1996) mostra que a presença de uma oclusiva coronal, /t/ ou /d/, na primeira posição do encontro consonantal é desfavorecedora à produção do encontro no processo de aquisição. Esta pode ser a motivação para o que se observa no primeiro caso, *tagro* para *trago*, em que a líquida não-lateral /r/ é deslocada de um encontro que envolve consoantes coronais para um encontro entre consoantes com pontos de articulação distintos, a saber, dorsal (/g/) e coronal (/r/). Para tratar do segundo caso, é necessário levar em conta a presença de outro traço que em coocorrência com o [coronal] pode estar funcionando como gatilho para a metátese, qual seja, o [sonoro]. Se for considerado que há uma preferência geral dos falantes por estruturas com maior grau de contraste, a sequência de duas consoantes no mesmo constituinte silábico com a coocorrência [+coronal, +sonoro] observada em /d/ e em /r/ pode ser o motivo da mudança de posição dos segmentos do encontro.

O último tipo de dado a ser destacado pela sua particularidade – pois é neste ponto cujas assimetrias entre fala e escrita emergem – é relacionado às metáteses ocorridas em estruturas supercomplexas (CCVC), que totalizam 10 ocorrências. Deste total, 6 apresentam um deslocamento do segmento líquido para a região da coda silábica, gerando uma estrutura CVCC, porém com uma combinação segmental não licenciada fonologicamente² – o que se observa em *tirste*, *garnde*, *palmtar*, *palntando*, *pernde* e *brincando*. A hipótese explicativa aqui adotada para interpretar estes dados está relacionada à complexidade do

²No PB, apenas o /S/ pode estar na sequência de uma coda. São portanto licenciadas apenas as sequências ‘ns’, ‘rs’, como nas primeiras sílabas de palavras como ‘mons.tro’ e ‘pers.pec.ti.va’.

registro da nasalidade pelos aprendizes do sistema de escrita, conforme já discutido em estudos como os de ABAURRE (1988) e MIRANDA (2009). À exceção do primeiro dado apresentado, *tirs.te* para *tris.te*, no qual a estrutura resultante é condizente com a constituição silábica do português, os demais trazem sempre uma nasal que deveria estar grafada na posição pós-vocálica. A dificuldade para o registro dessa nasal pode estar acarretando o movimento da líquida do encontro, produzindo localmente um aumento de complexidade, fato que não é incomum em dados de aquisição de linguagem, seja oral ou escrita.

4. CONCLUSÕES

Este estudo cumpre seu objetivo, qual seja, ampliar e aprofundar a discussão a respeito das simetrias e assimetrias entre os sistemas de fala e escrita. O foco na metátese permitiu mostrar que há muitas simetrias entre o comportamento das crianças em fase de aquisição fonológica, ilustrado pelos exemplos de fala apresentados, e os dados de desenvolvimento da escrita. Variáveis como a tonicidade e a coocorrência de traços, já atestadas como relevantes para dados de fala, parecem influir também nas escolhas gráficas das crianças. As assimetrias observadas, por sua vez, mostram que diante de duas estruturas complexas – a do onset complexo e a da nasalidade – a criança produz uma estrutura não atestada na fonologia da língua.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABAURRE, M. B. The interplay between spontaneous writing and underlying linguistic representation. **European Journal of Psychology Education**, Dordrecht, v.3, n.40, p.415-430, 1988.
- MIRANDA, A. R. M. **A aquisição do 'r': uma contribuição à discussão sobre seu status fonológico**. 1996. Dissertação (Mestrado em Letras). – PPGL, PUCRS.
- _____. A grafia de estruturas silábicas complexas na escrita de crianças das séries iniciais. In: PINHO, S. Z. de (Org.). **Formação de Educadores: o papel do educador e sua formação**. São Paulo: Unesp, 2009, p. 409-426.
- PACHALSKI, L.; RODRIGUES, J. C.; VIEIRA, I. F.; MIRANDA, A. R. M. A produção de encontros consonantais tautossilábicos em dados de escrita inicial. In: **XXIII Congresso de Iniciação Científica da UFPel**, Pelotas, 2014. Letras e Artes. Disponível em: http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2014/LA_03222.pdf
- _____. A grafia dos encontros consonantais tautossilábicos por aprendizes do sistema de escrita. In: **XXIII Congresso de Iniciação Científica da UCPel**, Pelotas, 2014. Letras. Disponível em: http://salao.ucpel.edu.br/edicoes_anteriores
- _____. A grafia das sílabas complexas em textos dos anos iniciais. In: **III Encontro Nacional sobre a Linguagem da Criança**, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://enlc2015.blogspot.com.br/2015/05/resumos.html>
- RIBAS, L. P. Sobre a Aquisição do Onset Complexo. In: LAMPRECHT, R. R. **Aquisição Fonológica do Português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia**. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2004.
- REDMER, C. D. S. **Metátese e epêntese na aquisição da fonologia do PB: uma análise com base na teoria da otimidade**. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) – PPGL, UCPel.
- VIARO, M. E.; GUIMARÃES FILHO, Z. O. Análise quantitativa da frequência dos fonemas e estruturas silábicas portuguesas. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. XXXVI, p. 28-36, 2007.